



Carta Mensal

Renda Variável

Dezembro de 2021

Luiz Fernando Araújo, CFA

Alexandre Brito, CFP, CGA

FINACAP
INVESTIMENTOS



Finacap Mauritsstad FIA

O fundo Finacap Mauritsstad FIA apresentou resultado de 4,51% em dezembro/2021 contra 2,85% do Ibovespa, representando um desempenho superior ao índice de mercado de 1,66%. Nos últimos 12 meses, o fundo entregou um resultado de -0,61% e o Ibovespa 11,93% (prêmio de 11,32% sobre a bolsa). Desde o início, o fundo teve desempenho de 1.028,30% enquanto o Ibovespa foi de 394,47%.

Nas próximas linhas, analisamos as posições do fundo que foram as principais contribuições para o desempenho reportado no ano.

Bancos

As ações dos bancos haviam experimentado uma forte valorização ao final do ano de 2020 e iniciaram o ano de 2021 num bom patamar de preços. Essas instituições se encontravam extremamente depreciadas durante o período de pandemia. Embora os riscos não fossem desprezíveis, os preços aos quais negociavam em nada refletiam os seus fundamentos ou sequer a robustez em que se encontravam os seus balanços.

Ao final de 2020, o mercado percebeu essa distorção entre preço x valor, fazendo com que os grandes bancos fossem um dos maiores vencedores do rali do Ibovespa, que saiu de 93 aos 122 mil pontos. No entanto, logo em janeiro de 2021, os investidores começavam a realizar os lucros auferidos em cima das ações do setor. Um dos principais fatores que contribuiu para o movimento foram as pautas do *open finance* e dos *digital banks/fintechs*. O IPO do banco digital Nubank, pode ser entendido como um símbolo dessa aposta do mercado nas *fintechs*. O Nubank teve seu valor de mercado avaliado a R\$ 229 bilhões, valor superior a capitalização de mercado dos dois maiores bancos brasileiros - Itaú (R\$ 213 bilhões) e Bradesco (R\$ 188

bilhões) -, mesmo que o banco digital registre um volume significativo de prejuízos acumulados.

Sabemos da importância econômica dessas instituições no mercado brasileiro, porém em face de uma nova dinâmica do mercado financeiro no longo prazo, os investidores começam a se questionar se a velocidade de entrega dessas promessas será executada.

Na literatura clássica de finanças, os modelos mais utilizados para o *valuation* de bancos possuem duas principais variáveis: rentabilidade patrimonial e crescimento. Essas variáveis tendem a se reduzir drasticamente em face de uma competição mais acirrada e evolução do sistema financeiro nacional. A questão fundamental é até que ponto não há exagero na visão pessimista do mercado. Ao longo dos anos, o Itaú, por exemplo, se mostrou altamente eficaz na alocação de capital dos acionistas. Sobreviveu a mudanças no contexto político e econômico do Brasil demonstrando uma capacidade ímpar de se adaptar às novas situações. No novo ambiente de ameaça das *fintechs*, vem promovendo medidas importantes para se adequar ao novo cenário competitivo como redução do número de agências e remodelação do sistema de TI.

Além disso, destacamos a operação entre o Itaú e a XP, que comumente trazemos a este espaço, mas que reforça a tese que temos à operação do banco tradicional. Em maio de 2017, o Itaú comprou 49% das ações da XP Investimentos por R\$ 6 bilhões e anunciou em novembro de 2020 que iria segregar sua participação na corretora em um veículo de investimento contendo exclusivamente ações da XP que teria suas ações negociadas em bolsa e seria entregue aos acionistas do Itaú. A parcela a ser cindida representava 40,5% do capital total da XP. Quando somado à parcela de capital vendida pelo Itaú em dezembro de 2020, por R\$ 3,1 bilhões, representa um retorno total de 950% do investimento inicial feito pelo banco em 2017.

O evento da cisão da participação na XP finalmente tomou seus contornos finais em 2021, com a assembleia ocorrida em outubro que deliberou a respeito da questão. Em edições anteriores desta carta, comentamos sobre a linha do tempo do investimento do Banco Itaú na XP que ainda deve culminar numa aquisição adicional de 12,5% em 2022, via o remanescente de um compromisso de compra a ser exercida neste ano corrente. A operação, aprovada em assembleia, resultou no recebimento pelos acionistas do Itaú de sua proporcional participação no capital da XP, o que garantiu a cada um a decisão de manter ou não a participação na companhia.

O investimento realizado em 2017 na época da cisão representava 40,5% do capital da XP e equivalia a R\$ 57 bilhões em valor de mercado. Na prática, a cada 43 ações de Itaú o acionista recebeu uma BDR da XP. Em termos de mercado, as ações do Itaú foram ajustadas em suas cotações proporcionalmente a parcela cindida da XP, as ações que negociavam a R\$ 29 antes da cisão, passaram a negociar a R\$ 24, aproximadamente. Com o ajuste contábil da participação na XP, as ações do Itaú passaram a negociar a atrativos 1,8x preço/valor patrimonial (P/VP) e 8,5x preço/lucro (P/L), valores inferiores aos 2,2x e 9,9x, respectivamente, antes do evento.

Ademais, em 2022 deveremos ter o desfecho da relação do Itaú com a XP. O banco deve adquirir uma fatia adicional da XP no primeiro trimestre de 2022, de acordo com a própria diretoria na última conferência de resultados. O acordo de compra assinado em 2017 prevê a aquisição de uma fatia adicional de 11,38% a um múltiplo sobre o lucro de 19x. Hoje, as ações da XP negociam a uma relação de quase 30x, o que nos leva a crer que o evento ainda é capaz de capturar valor para os acionistas do banco. Considerando as estimativas de lucro para a XP em 2021, o valor da transação deve ficar perto dos R\$ 7 bilhões,

o que na prática confere aos acionistas do Itaú a compra das ações da XP com um desconto próximo a 40%.

Petrobras

As ações da Petrobras começaram o ano em forte baixa, num episódio que culminou com o anúncio da demissão do antigo CEO Roberto Castello Branco, o que elevou os temores de todo mercado em relação a interferência do governo na gestão da estatal, como forma de satisfazer interesses políticos. Por trás da decisão do Presidente da República, estava uma forte pressão da classe dos caminhoneiros que ameaçavam entrar em greve contra a elevação dos preços dos combustíveis. A Petrobras, por outro lado, já vinha praticando preços abaixo da paridade internacional há meses e o estopim para o último e derradeiro aumento dos combustíveis da gestão Castello Branco foi a forte frente fria que assolou os Estados Unidos no mês de fevereiro e acabou por ocasionar uma alta generalizada de preços da commodity. A resposta do mercado foi imediata, a empresa chegou a perder mais de R\$ 100 bilhões de valor de mercado em apenas três sessões de negociação.

A gestão de Castello Branco, no entanto, deixou um grande legado para os acionistas - uma companhia menos endividada e mais alinhada aos interesses dos acionistas. O período do executivo no comando da Petrobras, foi marcada por corte de custos, venda de ativos, foco no pré-sal e pelo aumento de distribuição de dividendos. Ao assumir a gestão em 2019, o executivo guiou a companhia para uma redução de endividamento de US\$ 87,1 bilhões para US\$ 75,5 bilhões, além da redução do custo de extração por barril de US\$ 9,6 em 2019 para US\$ 6,8 em 2021. Como a cereja do bolo, o executivo foi responsável por encaminhar o processo de venda das refinarias, aprovado pelo STF em 2020, num forte embate entre os ministros da casa.

Apesar do início de ano turbulento, o mercado viu com bons olhos o alinhamento do novo CEO, general Silva e Luna com práticas pró mercado na gestão da companhia, o que levou a Petrobras a continuar reportando fortes resultados ao longo de 2021. Logo no primeiro trimestre do ano, o balanço da petroleira teve como um dos principais catalisadores a forte alta nos preços do petróleo, que teve em média uma alta de 30% por barril frente ao 4º trimestre de 2020 nos preços praticados pela companhia. A geração de caixa para o acionista ficou em R\$ 17,15 bilhões, 5% do valor de mercado da companhia, num período de apenas 3 meses. A redução da alavancagem financeira também foi expressiva e a relação dívida líquida/Ebitda chegou a 2,03x. Com isso, a Petrobras se aproximou da meta de US\$ 60 bilhões de endividamento, que foi atingida ao longo do ano, e destravou o novo programa de distribuição de dividendos, suportado pela forte geração de caixa. A nova política de dividendos prevê o pagamento de proventos através do resultado de 60% do fluxo de caixa operacional descontando os investimentos, quando seu endividamento bruto estivesse inferior aos US\$ 60 bilhões citados, mesmo na hipótese de não verificação de lucro contábil. Dado o nível atual de geração de caixa e o ciclo de investimentos em projetos na indústria de petróleo é aguardado que a companhia consiga gerar retorno de dividendos acima de dois dígitos ao ano para os acionistas.

Com a entrega dos fortes resultados, a percepção dos investidores acerca do risco de ingerência política no comando da estatal reduziu consideravelmente, conforme o novo CEO general Silva e Luna, implementava sua gestão na companhia. O primeiro ano do novo CEO já conta com eventos de grande importância para petroleira, em que destacamos a venda da participação remanescente que detinha na BR Distribuidora, na ordem de 37,5% do capital. A oferta que levantou R\$ 11,36 bilhões ao caixa da Petrobras, foi fixada em R\$ 26 por ação e marcou a saída total da Petrobras da companhia, viabilizando a

consolidação da distribuidora de combustíveis como uma *corporation*, com capital e controle pulverizado. A venda da refinaria Landulpho Alves, pelo valor de US\$ 1,8 bilhão de dólar, também foi um fato relevante durante o ano, o que acelerou ainda mais a meta de atingir a marca de US\$ 60 bilhões de endividamento bruto.

Considerando o último trimestre, em que a Petrobras gerou R\$ 55,10 bilhões em fluxo de caixa operacional e registrou investimentos de R\$ 10,24 bilhões, o valor elegível para dividendos – nesta nova política – é da ordem de R\$ 27 bilhões, um valor que representa um retorno de mais de 20% sobre o valor de mercado atual.

Junto com a disciplina financeira da atual gestão da Petrobras, o cenário de preços para o petróleo também é bastante positivo. O nível de investimento da indústria de petróleo e gás em escala global era da ordem de US\$ 85 bilhões por ano até 2013, com a nova agenda global pela diminuição da emissão de carbono, esse investimento caiu para cerca de US\$ 40 bilhões por ano de 2014 em diante, o que fez com que pouca capacidade produtiva fosse adicionada pelas petroleiras em nível global. Dessa forma, a produção da *commodity* não deve sofrer incrementos significativos num futuro próximo, fato que deve ser favorável para sustentar preços mais altos do barril de petróleo.

Por fim, temos uma visão construtiva sobre o setor de petróleo e gás. Apesar da transição energética que vivemos para uma economia verde e movido por fontes de energia não poluentes, os combustíveis fósseis ainda terão um papel importante nesse processo. A infraestrutura atual das fontes renováveis hoje é incapaz de atender a demanda global por energia, o que leva a uma corrida para fontes fósseis em momentos de escassez. Neste sentido, observamos que a Europa, em outubro, em função de um menor nível nos reservatórios das hidrelétricas e queda na geração eólica com a diminuição da

velocidade média dos ventos em algumas regiões, passou por uma escalada nos preços do gás natural.

Positivo

A continuidade do isolamento social por conta da segunda onda da pandemia no Brasil no início de 2021 fez com que a Positivo continuasse a experimentar forte alta nos preços de suas ações. Logo no primeiro trimestre do ano, a companhia registrou lucro líquido de R\$ 54,8 milhões, montante 16 vezes maior frente aos R\$ 3,4 milhões apurados no mesmo intervalo de 2020. Os fortes resultados reportados, sequencialmente desde o início da pandemia, se estenderam ao longo de 2021, o que elevou a confiança dos investidores no que marcou a entrada da Positivo em um novo patamar de resultados gerados para os seus acionistas.

A empresa ainda vive a forte demanda do mercado, especialmente advinda do trabalho remoto e híbrido, além do “homeschooling”. Um desdobramento que também chamou atenção do mercado foi o fato da Positivo licenciar a marca Compaq, da HP, o que faz com que a companhia expanda seu nicho de atuação, oferecendo computadores de diversas faixas de preço. Com o licenciamento e incorporação da marca no Brasil, a Positivo pretende ganhar participação de mercado de computadores com preços entre R\$ 3 mil e R\$ 3,5 mil.

A Positivo conta com algumas características que são bastante atrativas para os investidores que buscam boas oportunidades de comprar empresas abaixo de seu valor justo. Além de ser uma empresa que atua em um setor longe dos holofotes, sem muito *glamour*, suas ações são pouco acompanhadas pelo mercado e os relatórios de corretoras e casas de análise eram bastante escassos até pouco tempo atrás.

A Positivo conta com uma posição de destaque no principal mercado em que atua, detendo 70% do *market share* nacional do segmento de notebooks de entrada (computadores mais básicos e de ticket até R\$ 2 mil). Apesar de os resultados da Positivo terem sido impulsionados pelo momento sem precedentes no qual estamos vivendo, já enxergávamos alguns pontos na companhia que nos conferiam uma maior margem de segurança em seu *valuation*. A empresa conta com boa parte de sua carteira atrelada à clientes corporativos e a órgãos públicos, clientes que usualmente possuem maior estabilidade em seu *backlog* de pedidos.

A Positivo prevê ainda a entrada de mais R\$ 1 bilhão em receita com a entrega de urnas eletrônicas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022. A licitação, vencida em julho de 2021, prevê a entrega de 180 mil urnas para a eleição de 2022, podendo chegar a 225 mil. Na época, o acontecimento foi um forte *trigger* para as ações da empresa.

No entanto, foi a principal de suas atividades, a fabricação de notebooks, que alçou a companhia a apresentar resultados recordes no último trimestre de 2020. Um ano após a corrida por computadores para o trabalho e os estudos em casa, por conta da pandemia, o volume de pedidos experimentou um forte aumento, motivado pela mudança de panorama ocasionado pelo distanciamento social. Os lares brasileiros que historicamente possuíam uma média de um computador para 2 ou 3 pessoas viu essa métrica tender para a proporção de um equipamento para cada pessoa devido a necessidade de desempenharem suas atividades de maneira remota e simultânea.

Oi S/A

O destaque negativo no ano ficou à cargo das ações da Oi. Diversos fatos pressionaram a cotação das ações da operadora de telefonia ao longo do ano, porém destacamos aqui que os eventos mais importantes do ano para a operadora de telefonia foram: (i) a divulgação do novo plano estratégico, e (ii) a declaração do CADE em torno do acordo de venda da unidade telefonia móvel, que julgou o acordo como uma operação complexa. Antes de explorarmos mais a fundo os fatos mencionados, faremos um panorama da situação da companhia, como forma de contextualizar nossos investidores dos possíveis impactos do plano estratégico para o próximo triênio e do posicionamento do CADE.

Desde o pedido da Recuperação Judicial em 2016, a Oi superou inúmeros desafios. Além de os credores aceitarem o plano, a companhia viu sua dívida ser reduzida de R\$ 60 bilhões para cerca de R\$ 28 bilhões no 1º trimestre de 2021. O plano estratégico anunciado em 2019 consistia, principalmente, na venda de ativos *non-core* e foco nos serviços direcionados à infraestrutura em fibra, que dariam o tom do futuro da companhia. Desde então, a empresa seguiu a cartilha do plano: vendeu diversos ativos e mostrou bons avanços operacionais na expansão em fibra. Visto por essa ótica, a Oi se enquadra numa situação em que o seu valor de liquidação deve ser maior que o valor de mercado das ações em circulação. Ou seja, a empresa tem maior valor intrínseco quando fatiada do que se seguir com esses ativos em seu balanço consolidado. O risco, no entanto, se reflete na execução do plano, que conta com diversas etapas e meandros que vão desde o posicionamento de acionistas e credores, até aprovações de órgãos de regulação em torno dos acordos de venda dos ativos.

Os principais ativos postos à venda foram a: (i) operação de telefonia móvel, (ii) unidade de torres, (iii) unidade de dados e, por fim (iv) fatia

majoritária na operação de infraestrutura. Em março, a companhia concluiu o acordo de venda da unidade de dados pelo montante de R\$ 325 milhões e liquidou as torres pelo valor de R\$ 1,077 bilhão. A venda desses ativos, de menor complexidade, trouxe algum alívio para queima de caixa que a companhia vinha apresentando, enquanto ainda dava tração ao planejamento estratégico. A parte de telefonia móvel teve seu contrato de venda celebrado em 28 de janeiro junto a Telefônica Brasil S.A., TIM S.A. e Claro S.A no valor global de R\$ 16,5 bilhões. Em 12 de abril, a Oi recebeu proposta vinculante para alienação de fatia de 51% da Infraco, que foi avaliada em R\$ 20 bilhões, com o arremate da Globenet Cabos Submarinos S.A. e BTG Pactual anunciada no dia 07 de julho. Ambas as transações ainda estão sujeitas a aprovação do CADE e Anatel.

As variáveis disponíveis para se avaliar as ações da Oi estão dadas no mercado e, ao realizarmos a aritmética em torno dos números, somos capazes de auferir uma margem de segurança adequada ao risco do investimento, que atualmente se concentra na aprovação em tempo hábil dos órgãos reguladores. Nesse contexto, um dos mais valiosos atributos do investidor são testados quase que diariamente: a paciência e a visão de longo prazo de uma tese que começou a maturar ainda em 2016 com o pedido da recuperação judicial.

Seguindo a ordem dos fatos, a declaração do CADE foi enfrentada com naturalidade pelas duas das principais compradoras do ativo de telefonia móvel: a Tim e a Telefônica, que responderam ao mercado, sobre os questionamentos mencionados. A expectativa da TIM Brasil é de que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovem a aquisição dos ativos. A Telefônica, assim como a concorrente, está confiante na aprovação da operação por ambos os órgãos, conforme afirmou o presidente da companhia, Christian Gebara. Apesar das

declarações, o mercado reagiu de forma extrema, com a forte desvalorização das ações da operadora. As experiências frustradas com a Oi ao longo dos anos fazem com o mercado não conceda o benefício da dúvida para a empresa. Nossa percepção é de que a empresa sempre foi refém de Brasília, o atual CEO fez o diagnóstico correto e montou um plano de fuga. A questão de US\$ 1 milhão de dólares é se vai conseguir.

Em 2021, a companhia, anunciou seu planejamento estratégico para os próximos três anos, com a estratégia totalmente focada na nova fase: o avanço significativo em torno da rede de fibra ótica. A empresa espera um crescimento robusto para o negócio, em linha com o que vem apresentando nos últimos trimestres. O Ebitda esperado para 2025 é de R\$ 5,4 bilhões, o que resultaria em um crescimento anual composto de 31% no período. Nos últimos três anos, a Oi investiu cerca de R\$ 8,6 bilhões no negócio, que cresceu a uma taxa de 313% ao ano no período, chegando à marca de 2,5 milhões de casas conectadas. A exigência por uma comunicação cada vez mais veloz e de qualidade é um dos principais propulsores da utilização dos cabos de fibra ótica.

Vale/Bradespar

Nosso investimento na mineradora Vale se dá através de posição que o fundo mantém tanto através das ações da companhia diretamente, quanto através da *holding* de investimentos Bradespar. As principais variáveis que levamos em conta ao monitorar o desempenho das companhias do setor são: preço do minério de ferro, cotação do câmbio e demanda pela matéria prima. O ano de 2021 trouxe grande volatilidade a duas dessas variáveis: o preço do minério de ferro, que sofreu uma correção de 12%, e a demanda pela *commodity*, afetada sobretudo por temores de uma possível desaceleração no crescimento da economia chinesa, que teve como epicentro o episódio da quebra da incorporadora Evergrande.

Apesar dos desdobramentos negativos decorrentes da forte dependência da intervenção estatal do governo chinês, que ficou evidente no segundo semestre, entendemos que temos margem de segurança adequada para o investimento na Vale. Nossa estimativa de valor para a empresa assume como premissa cenários de minério de ferro abaixo dos US\$ 70/tonelada na perpetuidade, bem inferior aos atuais US\$ 115/tonelada que negocia a *commodity*. Nos atuais US\$ 115/tonelada, a Vale negocia a um múltiplo de 3,6x seu valor de mercado sobre sua geração de caixa, abaixo de sua média histórica de 6x EV/EBITDA.

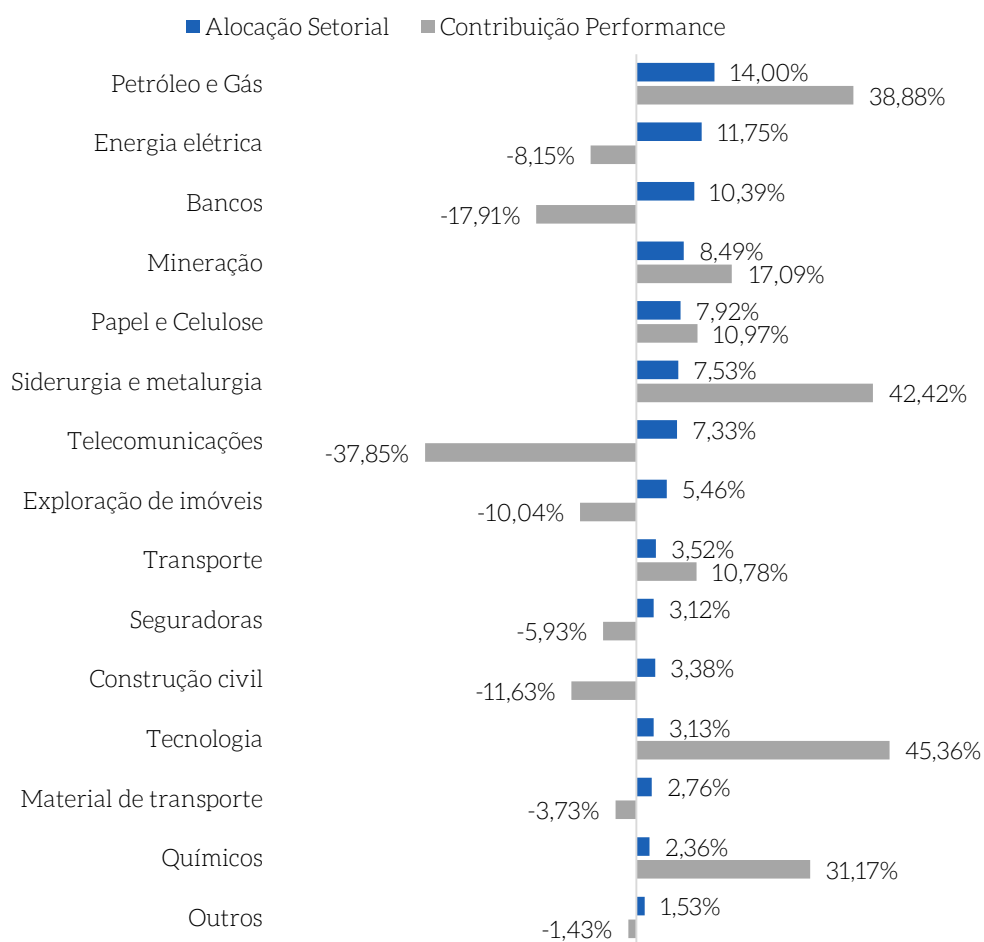
Mesmo com a atual cotação do minério e uma possível desaceleração da China, estimamos que a companhia deva retornar cerca de 15% do seu atual valor de mercado em caixa advindo das suas operações para 2022. Do lado da nossa exposição através das ações da Bradespar, também houve desdobramentos positivos, capazes de destravar valor nessa posição. A *holding* foi criada para assumir as ações adquiridas na privatização da Vale pelo Bradesco e, no passado, teve participação relevante no grupo de controle, inclusive indicando o ex-CEO da empresa, Roger Agnelli. Algum tempo atrás percebemos um desconto excessivo na cotação desta empresa na bolsa e iniciamos uma alocação que chegou a ser maior que posição direta nas ações da Vale.

No mês de setembro, a Bradespar anunciou dois eventos de muito valor aos acionistas: (i) bonificação de ações, advindo de suas reservas de lucro, numa proporção de 1,295 para cada 10 ações detidas, e (ii) convocação de assembleia geral extraordinária afim de deliberar acerca da redução de capital da holding no montante de R\$ 5,7 bilhões, redução que foi feita através da entrega das ações de emissão de Vale em posse da *holding* para seus acionistas numa proporção de 0,31 ações da Vale para cada ação possuída de Bradespar. Na prática, os

acionistas fizeram jus ao recebimento de uma ação da Vale por 80% de seu valor de mercado.

A muito tempo se levantava a hipótese do possível fim da Bradespar, já que com o fim do acordo de acionistas da Vale a influência da Bradespar na governança da empresa se diluiu significativamente e, após um processo já concluído de venda das participações na CPFL, a *holding* perdeu relevância estratégica para o banco Bradesco. Dessa forma, entendemos a solução proposta pelos administradores ser a melhor possível para os acionistas de Bradespar. A operação viabiliza destravar o NAV (*net asset value*) da Bradespar retornando ações da Vale diretamente para os acionistas negociadas com desconto dentro da estrutura da Bradespar e indica um alinhamento adequado da sua administração com os interesses dos acionistas não controladores.

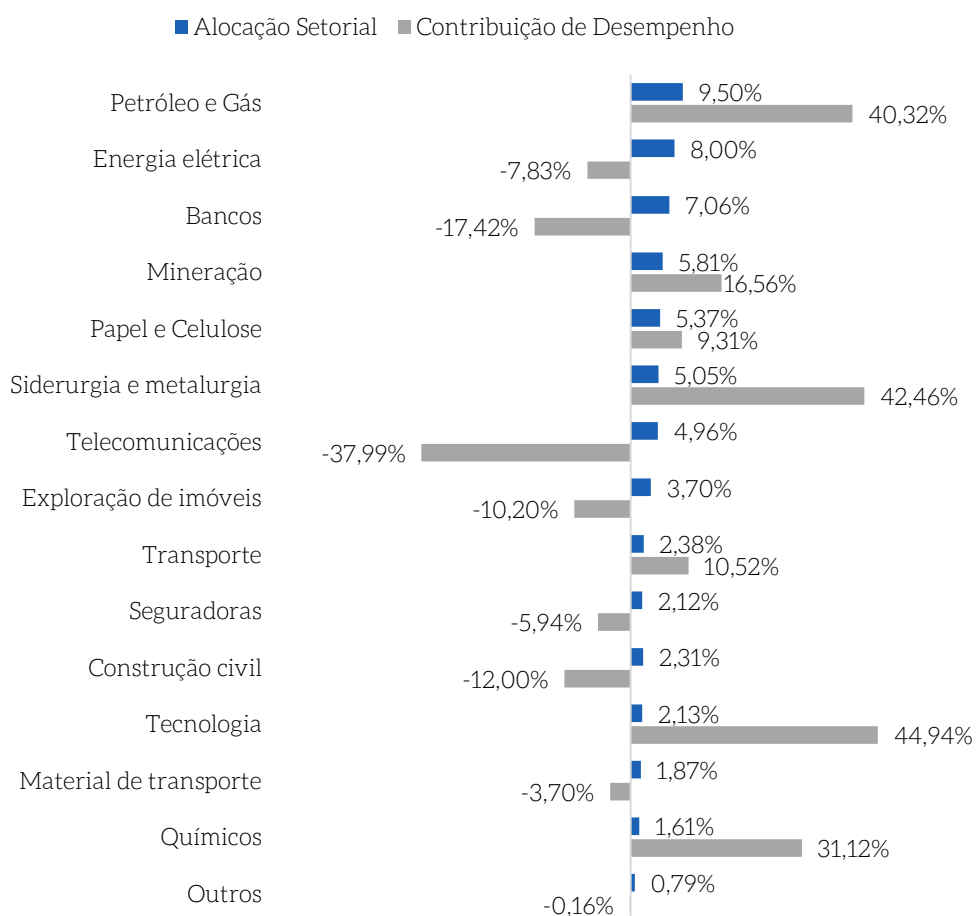
Atribuição de Performance Anual



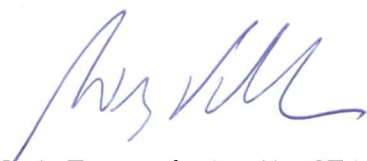
70

Finacap Icatu Previdenciário 70

O fundo Finacap Icatu Previdenciário 70 FIM apresentou resultado de 4,06% em dezembro/2021 contra 0,22% do IMA-B, um desempenho superior de 3,84%. Nos últimos 12 meses, o fundo entregou um retorno de 0,99% contra -1,26% do IMA-B e, desde o início, os resultados são 19,29% para o fundo e o IMA-B 10,79% (8,50% de prêmio sobre o índice). A estratégia de alocação do fundo é deter até 70% em uma carteira que espelha o portfólio do fundo Finacap Mauritsstad FIA e, pelo menos, 30% em renda fixa pós-fixada que acompanha a Selic. Atualmente a exposição por estratégia do fundo encontra-se em 64,33% em ações e 37,11% em renda fixa. Para que nossos comentários não se tornem repetitivos, recomendamos a leitura de nosso relatório referente ao fundo Finacap Mauritsstad FIA – o qual é a carteira espelho da alocação de renda variável deste fundo de previdência.



Cordialmente,



Luiz Fernando Araújo, CFA

luizfernando@finacap.com.br



Alexandre Brito, CFP, CGA

alexandre.brito@finacap.com.br

Finacap Mauritsstad FIA				
Rentabilidade	Mês	2021	12 Meses	Desde o Início
Fundo	4,51%	-0,61%	-0,61%	1.028,30%
Ibovespa	2,85%	-11,93%	-11,93%	394,47%

Finacap FIM Multiestratégia				
Rentabilidade	Mês	2021	12 Meses	Desde o Início
Fundo	0,99%	0,89%	0,89%	81,56%
CDI	0,77%	4,40%	4,40%	67,01%

Finacap Icatu 70 Prev FIM				
Rentabilidade	Mês	2021	12 Meses	Desde o Início
Fundo	4,06%	0,99%	0,99%	19,29%
IMA-B	0,22%	-1,26%	-1,26%	10,79%

Disclaimer: fundos de investimentos não contam com garantia do Fundo Garantidor de Crédito. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo é destinado a investidores em geral. Patrimônio Líquido: Finacap Mauritsstad FIA R\$ 164.489.021; Finacap FIM Multiestratégia R\$ 56.238.813; Finacap Icatu 70 R\$ 42.184.248. O fundo pode sofrer significativa variação de valor da cota, representando perdas ou ganhos a seus cotistas. Gestor de Recursos: Finacap Investimentos Ltda. CNPJ: 01.294.929/0001-33. Supervisão e fiscalização: Comissão de Valores - CVM. Data base: 31/12/2021. Para mais informações fale com a Finacap: (81) 3241.2939. Horário de funcionamento: 8h às 12h e 13h às 18h. Confira mais detalhes dos fundos e o material técnico em nosso site: www.finacap.com.br